

RELEASE DE RESULTADOS 3T14

São Paulo, 30 de outubro de 2014.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I
- Início da operação comercial dos parques do LER 2010 – Alto Sertão II
- Aprovação da 1ª emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de até R\$ 146,0 milhões
- Leilão de Energia de Reserva 2014 irá ocorrer em 31/10/14 com participação da fonte solar
- Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle
- Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures
- Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II
- Receita operacional líquida de R\$ 62,3 milhões no trimestre e R\$ 173,0 milhões no acumulado de 2014
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 31,5 milhões no trimestre e R\$ 105,2 milhões no acumulado de 2014, com margem de 60,9%

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Pedro Pileggi
Diretor Financeiro e de RI

Flávia Carvalho
Gerente de RI

Thatiana Zago
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
(11) 3509-1104

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Inês Castelo - *ines@tree.inf.br*
(11) 3093-3600

DADOS EM 28/10/2014

RNEW11 = R\$ 39,04/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 4.144,8 milhões

Renova Energia S.A. é uma companhia de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A empresa faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico. A Renova comercializou 1.213,9 MW de capacidade instalada de energia eólica no mercado regulado e 897,0 MW (considerando 50% do PPA com a Cemig GT) no mercado livre. Adicionalmente, a Companhia possui 190,2 MW de capacidade instalada de energia de PCHs, sendo que 148,4 MW são provenientes da participação de 51% na Brasil PCH (estrutura final do aumento de capital).

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 tem sido um ano muito importante para a Companhia. Após o sucesso na comercialização de energia eólica que a Companhia obteve desde 2009, a Renova segue implementando os projetos e agora também operando os parques eólicos.

Em julho deste ano, os parques do LER 2009 entraram em operação comercial. Os 14 parques que comercializaram energia no Leilão de Reserva de 2009 formam o Alto Sertão I, maior complexo de energia eólica da América Latina, com 294,4 MW de capacidade instalada. Os parques foram implementados no prazo e após a entrada em operação da linha de transmissão passaram a gerar energia.

Em outubro de 2014, os parques que comercializaram energia no LER 2010 também entraram em operação. Os 6 parques do LER 2010 formam, em conjunto com os 9 parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011, o Alto Sertão II, com 386,1 MW de capacidade instalada e ficam na mesma região do Alto Sertão I, no sudoeste da Bahia.

A geração desses projetos, ainda que nesse curto espaço de tempo, comprova a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução do projeto.

O LEN A-3 2011 também já está com todos os aerogeradores montados e aguarda a linha de transmissão para iniciar a geração de energia. De acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL) a linha que conectará esses parques será entregue no dia 12 de maio de 2015.

No que tange ao financiamento do Alto Sertão II, a Companhia anunciou que a controlada Renova Eólica, que consolida os parques dos dois leilões, irá emitir uma debênture de infraestrutura no valor de até R\$ 146,0 milhões.

Ainda em relação aos projetos de energia alternativa, no dia 31 de outubro, será realizado um Leilão de Energia de Reserva, com as fontes eólicas, solar e resíduos sólidos, com cada fonte competindo separadamente. A Renova segue investindo no desenvolvimento da fonte solar e possui uma equipe especializada dedicada à fonte. A Companhia também já desenvolveu projetos solares de geração distribuída e tem um parque híbrido de solar + eólica na mesma região dos parques eólicos que já estão em operação.

Também em outubro, a Companhia divulgou a conclusão da operação de aumento de capital, com a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova. No total, foram homologadas 87.196.901 novas ações ordinárias da Renova, totalizando R\$ 1.550.264.983,19 milhões, sendo que deste montante a Cemig GT subscreveu R\$1.550.071.797,66 milhões. De acordo com o previsto no Acordo de Investimento, que regula a entrada da Cemig GT na Companhia, RR Participações, Light Energia e Cemig GT assinaram novo Acordo de Acionistas. As decisões do bloco de controle são tomadas por unanimidade e cada um dos grupos terá 2 representantes no Conselho de Administração. A participação direta da Cemig GT, trouxe para a Renova um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

1. DESTAQUES EM DETALHE:

1.1. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 – Alto Sertão I

No dia 04 de julho, foi publicado no Diário Oficial da União pela Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), que os quatorze parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2009, iniciaram a operação comercial. Ou seja, a partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Até o início da operação comercial, os parques recebiam a receita da energia vendida, conforme contrato.

1.2. Início da operação comercial dos parques do LER 2010 – Alto Sertão II

No dia 13 de outubro, foi publicado o Despacho N° 4.108, datado de 10 de outubro de 2014, pela ANEEL, determinando que os seis parques eólicos da Companhia, que comercializaram energia no LER 2010, iniciaram a operação comercial. A partir do dia 11 de outubro, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW, passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a CCEE.

Os parques que comercializaram energia no LER 2010 são conectados na mesma linha de transmissão do LER 2009, porém em subestações diferentes e por isso tiveram entradas em operação em prazos distintos.

Tanto os parques do LER 2010, quanto os parques do LEN A-3 2011 foram concatenados, ou seja, a Companhia solicitou à ANEEL a concatenação do cronograma do início do fornecimento de energia dos parques eólicos com a entrada em operação das linhas de transmissão. Dessa maneira, os parques não estão sujeitos a penalidades contratuais.

De acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), a linha de transmissão que escoará a energia do LEN A-3 2011 entrará em operação em 12 de maio de 2015.

1.3. Aprovação da 1ª emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de até R\$ 146,0 milhões

No dia 29 de setembro de 2014, foi aprovada a realização da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fidejussória, em duas séries (“Debêntures”), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica Participações S.A. no valor total de até R\$ 146,0 milhões. As Debêntures irão complementar o financiamento de longo prazo.

As Debêntures serão emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários pelo Ministério de Minas e Energia (“MME”), por meio das portarias

expedidas pelo MME. Os recursos das Debêntures serão destinados ao Alto Sertão II, que engloba os parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.

1.4. Leilão de Energia de Reserva 2014 irá ocorrer em 31/10/14 com participação da fonte solar

No dia 31 de outubro, o Governo Federal irá realizar o próximo leilão de energia de reserva (LER), no qual as fontes eólicas, solar e resíduos sólidos irão competir separadamente.

Como não haverá concorrência com outras fontes de energia, o mercado estima que serão leiloados entre 500MW e 1GW de energia solar, e o preço teto definido foi de R\$ 262/MWh.

Em 2014, pela primeira vez, o Plano Decenal de Energia (PDE 2013) incluiu a energia solar na matriz energética brasileira. A previsão é de que a capacidade instalada saia de quase zero em 2013 para 3,5 GW em 2023.

Em 2013, o governo já havia realizado um leilão incluindo a fonte solar, entretanto na disputa com outras modalidades de geração, outras fontes são mais competitivas e nenhum megawatt foi contratado.

A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais relevante, à medida que entre no planejamento oficial e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

A Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e geração de valor e segue implementando novos projetos de energia solar ao mesmo tempo em que busca manter a expansão no segmento de energia eólica e outras fontes renováveis.

1.5. Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle

No dia 29 de setembro, conforme previsto no Acordo de Investimento anunciado no dia 08 de agosto de 2013, a Cemig Geração e Transmissão S.A. ("Cemig GT") realizou a subscrição e a integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova, mediante a cessão e integralização dos AFACs realizados, no valor total de R\$ 1.550.071.797,66. Além da Cemig GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$ 1.550.264.983,19.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia e no dia 27 de outubro, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital.

Sendo assim, a nova composição acionária da Companhia após a homologação do aumento de capital é a seguir:

RENOVA ENERGIA	Ações ON		Ações PN		Total de Ações	
Bloco de Controle	188.309.629	79,0%	-	0,0%	188.309.629	59,1%
RR Participações	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Light Energia	50.561.797	21,2%	-	-	50.561.797	15,9%
Cemig GT	87.186.035	36,6%	-	-	87.186.035	27,3%
Outros Acionistas	49.786.482	21,0%	80.408.816	100,0%	130.195.298	40,9%
RR Participações*	9.560.093	4,0%	-	0,0%	9.560.093	3,0%
BNDESPAR	9.311.425	3,9%	18.622.850	23,2%	27.934.275	8,8%
InfraBrasil	11.651.467	4,9%	23.302.933	29,0%	34.954.400	11,0%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,3%	10.940.586	13,6%	16.410.879	5,2%
Outros	13.793.204	5,9%	27.542.447	34,2%	41.335.651	12,9%
Total	238.096.111	100,0%	80.408.816	100,0%	318.504.927	100,0%

* Participação da RR Participações fora do bloco de controle.

1.6. Manutenção do *rating* nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures

Em setembro, a Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A(bra)', com perspectiva 'Estável' para a Renova e sua 2ª emissão de debêntures no valor de R\$ 300,0 milhões e vencimento em 2022.

De acordo com a Fitch, o rating da Renova se baseia na força dos seus ativos operacionais e dos projetos em desenvolvimento. A agência destacou ainda a aquisição da Brasil PCH que fortalecerá o fluxo de dividendos que chegará a Companhia e a robusta posição de liquidez após o aporte de capital de R\$ 1,55 bilhão da Cemig GT.

A Fitch também considera positiva a participação da Light Energia e Cemig GT no bloco de controle da Renova, uma vez que estes acionistas garantem maior flexibilidade financeira.

1.7. Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II

No dia 24 de outubro de 2014, foi aprovada a realização da 3ª emissão de notas promissórias comerciais de 8 controladas indiretas da Companhia que se sagraram vencedoras no leilão LEN A-3 2011, no montante total de até R\$ 251,2 milhões.

Os recursos captados pela Renova serão destinados para o pagamento do saldo atual da 2ª emissão de notas promissórias comerciais das controladas e este montante será quitado na data de desembolso do saldo restante do financiamento de longo prazo. A segunda emissão no valor de R\$ 400,0 milhões, foi parcialmente quitada com o montante já desembolsado do financiamento do longo prazo.

2. PROJETOS CONTRATADOS

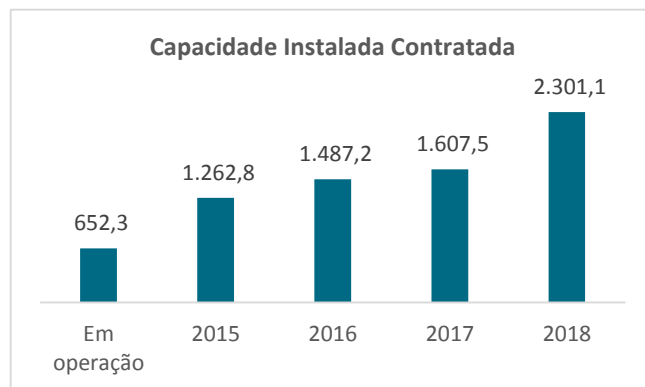
A Renova possui hoje 2.301,1 MW de capacidade instalada contratada, dividida conforme abaixo:

- 1.213,9 MW em projetos eólicos no mercado regulado;
- 897,0 MW em projetos eólicos no mercado livre; e
- 190,2 MW em PCHs no mercado regulado.

Eólico - Mercado Regulado	LER 2009	LER 2010	LEN A-3 2011	LEN A-5 2012	LER 2013	LEN A-5 2013	Total
Capacidade Instalada (MW)	294,4	167,7	218,4	18,9	159,0	355,5	1.213,9
Energia Vendida (MW médio)	127,0	78,0	103,6	10,2	73,7	178,0	570,5
Número de parques	14	6	9	1	9	17	56
Preço do contrato (R\$)	145,81	121,25	100,91	90,1	106	120,7	
Data base	31/12/2009	31/05/2010	31/08/2011	31/12/2012	01/09/2013	31/12/2013	
Índice de Reajuste	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	
Mês de reajuste	Julho ²	Setembro	Janeiro	Janeiro	Setembro	Janeiro	
Tarifa vigente (R\$)	191,3	154,3	115,4	95,4	106,0	120,7	
P50 certificadora (líquido) ¹	49,4%	51,3%	51,8%	55,1%	51,9%	55,0%	
Início de operação dos parques	jul-12	out-14	jun-15 ³	jan-17	set-15	mai-18	
Duração do contrato (anos)	20,0	18,9	19,8	20,0	20,0	19,7	

Eólico - Mercado Livre	PPA Light I	PPA Light II	Mercado Livre I	Mercado Livre II	Mercado Livre III	PPA Cemig ⁴	Total
Capacidade Instalada (MW)	200,7	202,8	21,6	101,4	32,4	338,1	897,0
Energia Vendida (MW médio)	100,2	100,2	11,0	50,0	15,0	295,0	571,4
Número de parques	12	12	1	8	1	-	34
Preço do contrato (R\$)	~138			~106		-	
Data base	01/11/2013	01/11/2013	31/08/2012	31/12/2012	31/04/14	-	
Índice de Reajuste	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	IPCA	-	
Mês de reajuste	Julho	Julho	Setembro	Janeiro	Setembro	-	
Tarifa vigente (R\$)	~143			~112		-	
P50 certificadora (líquido)	50,3%	50,4%	51,0%	52,8%	53,8%	-	
Início de operação dos parques	set-15 ⁵	set-16	jan-16	jan-17	set-15	set-18	
Duração do contrato (anos)	20,0	20,0		~6,2		15,0	

PCH's - Mercado Regulado	ESPRA	Brasil PCH ⁴	Total
Capacidade Instalada (MW)	41,8	148,4	190,2
Energia Vendida (MW médio)	18,7	95,8	120,8
Número de parques	3	13	16
Preço do contrato (R\$)	121,4	212,4	
Data base	31/05/2014	31/05/2014	
Índice de Reajuste	IGPM	IGPM	
Mês de reajuste	Junho	Junho	
Tarifa vigente (R\$)	217,7	217,7	
P50 certificadora (líquido)	59,7%	64,6%	
Início de operação dos parques	2008	2008/2009	
Duração do contrato (anos)	20,0	20,0	



¹ Fatores de capacidade conforme certificação externa, considerando as perdas estimadas pela Renova.

² Apesar dos parques do LER 2009 estarem aptos a operar desde 2012, a operação comercial aconteceu apenas em 2014, após a entrega da linha de transmissão.

³ Os parques do LEN A-3 2011 estão prontos e aguardando a linha de transmissão, que de acordo com o cronograma da ANEEL (SIGET) será concluída no dia 12 de maio de 2015.

⁴ Considera apenas a participação da Renova, sendo 51% na Brasil PCH – estrutura final da transação e 50% no PPA da Cemig.

⁵ A entrada em operação dos parques que atenderão o PPA da Light I será escalonada, iniciando em julho de 2015.

3. COMERCIALIZAÇÃO DE ENERGIA

Em 2012, a Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. No terceiro trimestre deste ano, a Renova Comercializadora de Energia S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) negociou contratos de energia que geraram resultado de R\$ 0,8 milhão. Com os custos, principalmente de pessoal e consultorias, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 0,5 milhão.

Renova Comercializadora						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receita líquida	3.819	-	-	9.242	-	-
Compra de energia	(3.029)	-	-	(6.422)	-	-
Outros custos	(1.265)	-	-	(3.323)	(32)	10284,4%
Resultado	(475)	-	-	(503)	(32)	1471,9%

4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receita operacional bruta	64.816	61.883	4,7%	180.031	173.807	3,6%
(-) Impostos - Pis, Cofins e ICMS	(2.560)	(2.267)	12,9%	(7.079)	(6.317)	12,1%
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%
Custos não gerenciáveis	(4.478)	(2.905)	54,1%	(9.453)	(8.711)	8,5%
Custos gerenciáveis	(13.836)	(4.891)	182,9%	(20.847)	(10.843)	92,3%
Depreciação	(17.616)	(17.022)	3,5%	(52.477)	(50.912)	3,1%
Lucro operacional	26.326	34.798	-24,3%	90.175	97.024	-7,1%
Despesas administrativas	(16.636)	(11.041)	50,7%	(49.560)	(36.966)	34,1%
Depreciação administrativa	(466)	(281)	65,8%	(1.200)	(787)	52,5%
Receitas/Despesas Financeiras	(10.398)	(18.797)	-44,7%	(34.053)	(56.727)	-40,0%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.676)	-	-	(7.887)	-	-
IR e CS	(3.527)	(2.652)	33,0%	(9.918)	(6.995)	41,8%
Lucro líquido (Prejuízo)	(6.377)	2.027	-414,6%	(12.443)	(4.451)	179,6%
<i>Margem líquida</i>	<i>-10,2%</i>	<i>3,4%</i>	<i>-13,6 p.p.</i>	<i>-7,2%</i>	<i>-2,7%</i>	<i>-4,5 p.p.</i>
Energia vendida (MW hora)	298.302	334.240	-10,8%	917.461	1.002.714	-8,5%
Número de empregados	261	223	17,0%	261	223	17,0%

No terceiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 62,3 milhões, 4,4% superior a receita do mesmo período do ano anterior.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receita líquida - PCHs	8.864	11.453	-22,6%	17.807	29.049	-38,7%
Receita líquida - Eólicas	49.573	48.100	3,1%	145.802	138.304	5,4%
Receita líquida - Solar	-	63	-100,0%	101	137	-26,3%
Receita líquida – Comercial. de energia	3.819	-	-	9.242	-	-
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%

4.1. Receita operacional líquida

A variação positiva da receita no trimestre é decorrente principalmente de: (i) correção pelo IPCA dos contratos de energia eólica dos parques do LER 2009 e (ii) a receita proveniente da comercialização de energia no trimestre no valor de R\$ 3,8 milhões.

A receita líquida foi impactada negativamente pela menor receita proveniente das PCHs (não inclui Brasil PCH). Duas PCHs da Renova fazem parte do MRE – Mecanismo de Realocação de Energia, que realoca contabilmente o volume total de energia gerada no País, transferindo o excedente daquelas que geraram além da sua garantia física para aquelas que geraram abaixo. Como o MRE gerou abaixo da garantia física no 3T14, a Companhia fez a provisão da sua parcela no ajuste da contabilização dos valores do MRE e, como o preço do PLD está alto, a provisão impactou negativamente o resultado. Também houve ajustes para a PCH Colino II, que está fora do MRE. A liquidação financeira desses valores só ocorrerá no ano seguinte, após a contabilização de todo o ano corrente. O valor do ajuste financeiro neste trimestre foi de R\$ 4,2 milhões.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida foi de R\$ 173,0 milhões, aumento de 3,3% em relação ao mesmo período de 2013. A variação refere-se principalmente a receita de comercialização e a provisão de R\$ 16,8 milhões no ajuste financeiro, enquanto que no mesmo período de 2013 a provisão para o ajuste financeiro das PCHs foi de R\$ 2,7 milhões.

4.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. (“ESPRA”) e dos parques eólicos operacionais.

No terceiro trimestre de 2014, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 4,5 milhões, aumento de 54,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, em função da taxa de fiscalização da ANEEL e do pagamento do contrato de conexão e transmissão referente ao LER 2009 que começou a gerar energia em julho deste ano.

No acumulado de 2014, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 9,5 milhões, aumento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2013, principalmente em função da entrada em operação comercial do LER 2009.

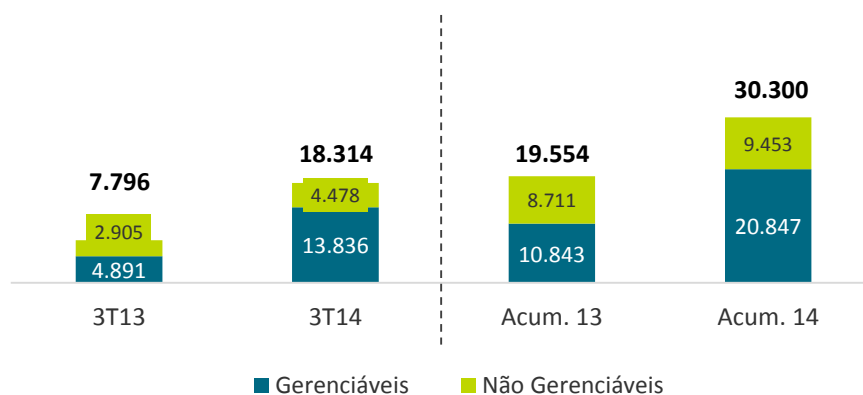
Os custos gerenciáveis atingiram R\$ 13,8 milhões no terceiro trimestre de 2014. O aumento de R\$ 8,9 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Ao aumento de R\$ 5,9 milhões em serviços de terceiros principalmente em função do pagamento dos serviços de operação e manutenção das turbinas e do BOP elétrico do LER 2009, findo o período de carência de dois anos após a entrega dos parques;
- Ao aumento de R\$ 1,5 milhão em aluguéis e arrendamentos em função dos pagamentos das terras arrendadas para o Alto Sertão III, custos que não existiam em 2013;
- R\$ 3,0 milhões para compra de energia para revenda; e
- Diminuição de R\$ 1,5 milhão em outros custos, principalmente em função da provisão da multa para o LER 2010, no terceiro trimestre do ano passado, no valor de R\$ 1,3 milhão que foi estornada em 2014, após a aprovação da concatenação do contrato de geração com a entrega das linhas de transmissão pela ANEEL em abril de 2014.

No acumulado, os custos gerenciáveis somaram R\$ 20,8 milhões, aumento de 92,3% em relação ao mesmo período de 2013, impactado principalmente por maiores serviços de terceiros e compra de energia, parcialmente compensado pela reversão da provisão da multa do LER 2010 no valor de R\$ 4,6 milhões.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 17,6 milhões e no acumulado de 2014 foi de R\$ 52,5 milhões, valores em linha com os mesmos períodos do ano passado.

Custos sem depreciação (R\$ mil)



4.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Pessoal e Administração	3.608	5.205	-30,7%	12.377	14.370	-13,9%
Serviços de Terceiros	6.500	4.053	60,4%	23.575	14.391	63,8%
Aluguéis e arrendamentos	531	203	161,6%	975	603	61,7%
Viagens	1.384	291	375,6%	2.900	2.007	44,5%
Projetos descontinuados	2.120	-	-	3.463	1.624	113,2%
Seguros	65	19	242,1%	211	91	131,9%
Telefonia e TI	928	491	89,0%	2.069	1.541	34,3%
Material de uso e consumo	180	144	25,0%	600	434	38,2%
Outras	1.320	635	107,9%	3.390	1.905	78,0%
Total (*)	16.636	11.041	50,7%	49.560	36.966	34,1%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no terceiro trimestre de 2014 totalizaram R\$ 16,6 milhões, aumento de 50,7% em relação ao terceiro trimestre de 2013. As variações são explicadas principalmente por:

- Pessoal e administração: a diminuição reflete a maior alocação de custos nos projetos e também a alocação de custos na Renova Comercializadora;
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 2,5 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2013, em função de maiores gastos com consultorias, entre elas consultorias de RH e sustentabilidade e maiores gastos institucionais, ambos os gastos que causaram o aumento no trimestre não são recorrentes;
- Aluguéis e arrendamentos: aumento em função de novos aluguéis para os escritórios de São Paulo e Salvador;
- Viagens: o aumento na linha é explicado pela energização dos parques do LER 2010 e eventos;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. No terceiro trimestre de 2014 houve baixa no valor de R\$ 2,1 milhões;
- Outras: neste trimestre o aumento reflete principalmente os custos da Renova Comercializadora, na sua maioria gastos com pessoal.

No acumulado do ano, as despesas administrativas totalizaram R\$ 49,6 milhões, 34,1% superior ao mesmo período de 2013. A variação é decorrente principalmente de maior alocação de custos nos projetos e também alocação de custos na Renova Comercializadora, maiores gastos em baixa de projetos (projetos descontinuados) e maiores gastos com serviços de terceiros e outros.

4.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M13	Variação
Receitas Financeiras	16.050	9.398	70,8%	42.205	25.059	68,4%
Rendimentos Aplicações Financeiras	16.020	9.300	72,3%	42.002	24.791	69,4%
Outras receitas financeiras	30	98	-69,4%	203	268	-24,3%
Despesas Financeiras	(26.448)	(28.195)	-6,2%	(76.258)	(81.786)	-6,8%
Encargos de Dívida	(24.176)	(26.642)	-9,3%	(70.934)	(76.661)	-7,5%
Outras despesas financeiras	(2.272)	(1.553)	46,3%	(5.324)	(5.125)	3,9%
Resultado Financeiro	(10.398)	(18.797)	-44,7%	(34.053)	(56.727)	-40,0%

O resultado financeiro líquido da Companhia no terceiro trimestre de 2014 foi negativo em R\$ 10,4 milhões.

As receitas financeiras foram 70,8% maiores do que o mesmo trimestre do ano anterior, uma vez que o saldo médio do caixa no período foi superior ao mesmo período do ano anterior em função do AFAC realizado pela Cemig GT, decorrente do aumento de capital aprovado em fevereiro deste ano.

As despesas financeiras diminuíram 6,2% em relação ao terceiro trimestre de 2013, principalmente por causa do pagamento da primeira parcela do principal das debêntures que ocorreu neste trimestre.

No acumulado do ano, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 34,1 milhões, diminuição de 40,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A variação também foi decorrente do maior saldo de caixa em relação ao ano anterior e também da capitalização dos encargos das debêntures que foi realizada a partir do terceiro trimestre de 2013.

4.5. Equivalência Patrimonial – Brasil PCH

A Renova realizou a aquisição de 51% da Brasil PCH com os recursos do AFAC, por meio de uma subsidiária (Chipley) na qual, na data de hoje, a Companhia possui 60% de participação. Em conformidade com o Acordo de Investimentos a Renova passará a deter 100% da Chipley, o que ocorrerá ainda em 2014.

No trimestre a Brasil PCH apresentou R\$ 12,0 milhões de lucro líquido e no acumulado (fevereiro a setembro, uma vez que a aquisição ocorreu em fevereiro) a Brasil PCH teve lucro líquido de R\$ 20,0 milhões. A Chipley tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH e a Renova a 60% do resultado da Chipley.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal médio da amortização da mais valia é de R\$ 2,9 milhões e passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada na Chipley foi de R\$ 9,0 milhões e no acumulado (fevereiro a setembro) foi de R\$ 23,5 milhões.

Segue o efeito da aquisição na Chipley e na Renova:

	3T14		Fev a Set/14	
	Chipley (51%)	Renova (60%)	Chipley (51%)	Renova (60%)
Equivalência	6.104		10.219	
Amortização da mais valia	(8.962)		(23.517)	
Resultado financeiro	115		203	
IR e CSLL	(51)		(51)	
Resultado	(2.794)	(1.676)	(13.146)	(7.887)

4.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro/(prejuízo) líquido

Atualmente as receitas de geração da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No terceiro trimestre de 2014, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 3,5 milhões, em comparação a R\$ 2,7 milhões no mesmo período do ano anterior. A diferença deve-se principalmente à mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas.

No acumulado, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 9,9 milhões ante R\$ 7,0 milhões no mesmo período de 2013.

No terceiro trimestre de 2014, a Companhia apresentou prejuízo de R\$ 6,4 milhões, ante lucro líquido de R\$ 2,0 milhões no mesmo período do ano anterior. No acumulado de 2014, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 12,4 milhões ante prejuízo de R\$ 4,5 milhões no mesmo período acumulado de 2013.

4.7. EBITDA

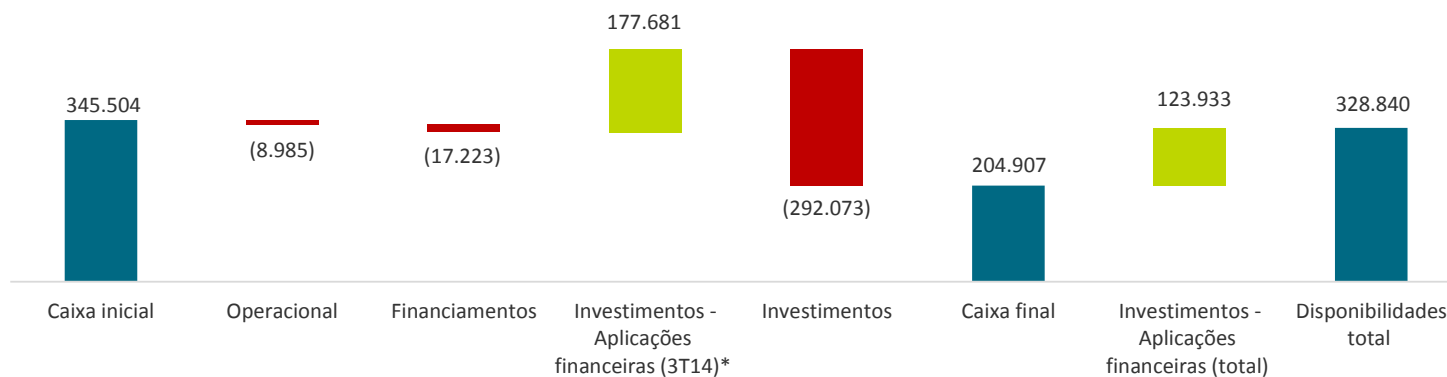
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	3T14	3T13	Variação	9M14	9M 13	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	62.256	59.616	4,4%	172.952	167.490	3,3%
Lucro (Prejuízo) líquido	(6.377)	2.027	-414,6%	(12.443)	(4.451)	179,6%
(+) IR e CS	3.527	2.652	33,0%	9.918	6.995	41,8%
(+) Depreciação	18.082	17.303	4,5%	53.677	51.699	3,8%
(+) Despesas Financeiras	26.448	28.195	-6,2%	76.258	81.786	-6,8%
(-) Receitas Financeiras	(16.050)	(9.398)	70,8%	(42.205)	(25.059)	68,4%
EBITDA	25.630	40.779	-37,1%	85.205	110.970	-23,2%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>41,2%</i>	<i>68,4%</i>	<i>-27,2 p.p.</i>	<i>49,3%</i>	<i>66,3%</i>	<i>-17, p.p.</i>
(+) Equivalência patrimonial	1.676	-	-	7.887	-	-
(+) Ajustes financeiros PCHs	4.217	(588)	-	16.797	2.674	528,2%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	(4.645)	1.297	-
EBITDA ajustado	31.523	40.191	-21,6%	105.244	114.941	-8,4%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>50,6%</i>	<i>67,4%</i>	<i>-16,8 p.p.</i>	<i>60,9%</i>	<i>68,6%</i>	<i>-7,8 p.p.</i>

No terceiro trimestre de 2014, o EBITDA da Companhia, ajustado pela equivalência patrimonial e itens não recorrentes, foi de R\$ 31,5 milhões, com margem de 50,6%. A variação do EBITDA em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, foi impactado principalmente por: (i) maiores custos gerenciáveis em função do fim da carência dos contratos de operação e manutenção; (ii) maiores custos gerenciáveis em função da compra de energia para revenda; (iii) maiores despesas administrativas; e (iv) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH e ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

No acumulado, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 105,2 milhões, com margem de 60,9%. A variação em relação ao mesmo período de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados; (ii) maiores custos gerenciáveis em função de compra de energia para revenda e gastos com manutenção e operação; e (iii) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais valia da aquisição da Brasil PCH; e (iv) ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

5. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 3T14



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No terceiro trimestre de 2014, o caixa da Renova diminuiu R\$ 140,6 milhões em relação à posição de 30 de junho de 2014. As principais variações são decorrentes de:

- Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 9,0 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 17,2 milhões em financiamentos, principalmente em função do pagamento da primeira parcela do principal da debênture emitida na Renova no valor de R\$ 12,3 milhões;
- Consumo de caixa no valor de R\$ 292,1 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos do Alto Sertão III;
- Resgate de aplicações financeiras no valor de R\$ 177,7 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão II.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 123,9 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 328,8 milhões de disponibilidades.

No acumulado do ano, o caixa da Companhia aumentou R\$ 72,3 milhões, sendo que as principais variações são decorrentes do AFAC aportado pela Cemig GT, parcialmente compensados pelos investimentos nos projetos eólicos.

6. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balanco Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013		30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Circulante	430.753	728.890	441.615	Circulante	491.133	717.397	1.380.939
Caixa	204.907	345.504	132.598	Emp. e Financiamentos	352.540	488.377	1.100.134
Aplicações financeiras	123.933	296.706	241.449	Debêntures	32.090	11.955	11.239
Clientes	38.256	31.101	20.923	Fornecedores	69.197	187.322	244.434
Outros	63.657	55.579	46.645	Outros	37.306	29.743	25.132
Não Circulante	4.652.816	3.728.164	3.230.564	Não Circulante	2.054.190	1.934.977	1.290.640
Cauções e Depósitos	151.784	143.826	123.981	Emp. e Financiamentos	1.713.852	1.571.629	953.855
Outros	4.695	1.828	1.098	Debêntures	325.093	345.380	325.028
Investimentos	746.912	-	-	Outros	15.245	17.968	11.757
				Patrimônio Líquido	2.538.246	1.804.680	1.000.600
Imobilizado em serviço	1.423.834	1.427.740	1.459.662	Capital Social	981.602	981.602	981.585
Imobilizado em curso	2.325.591	2.154.770	1.645.823	Reserva de Capital	55.067	55.067	55.067
				Prejuízos Acumulados	(48.495)	(42.118)	(36.052)
				Recurso p/futuro aumento de capital	1.550.072	810.129	-
Ativo Total	5.083.569	4.457.054	3.672.179	Passivo Total	5.083.569	4.457.054	3.672.179

6.1. Principais variações do ativo

Em 30 de setembro de 2014, o valor de disponibilidades (caixa e equivalente de caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 328,8 milhões.

No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 8,0 milhões em relação a 30 de junho de 2014, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma.

A linha de investimentos é referente ao investimento na Chipley, SPE que adquiriu 51% de participação na Brasil PCH, com os recursos do AFAC realizado pela Cemig GT. Em 29 de setembro, a Cemig GT cedeu o crédito deste AFAC para a Renova.

O imobilizado em serviço foi similar ao saldo de 30 de junho de 2014 e o aumento de R\$ 170,8 milhões no imobilizado em curso no trimestre foi principalmente em função das obras dos parques eólicos.

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	1.226.548	1.235.634	1.267.259
Energia Eólica - Torres de Medição	11.179	5.728	5.247
PCHs	173.529	174.928	177.729
Administrativo	12.578	11.450	9.427
Total	1.423.834	1.427.740	1.459.662

Evolução do Investimento em Imobilizado em Serviço			
(Valores em R\$ mil)	30/09/2014	30/06/2014	31/12/2013
Parques Eólicos	2.298.915	2.126.126	1.614.313
Inventários PCHs	15.621	15.508	16.449
Projetos Básicos PCHs	11.055	13.136	15.061
Total	2.325.591	2.154.770	1.645.823

6.2. Principais variações do passivo

No terceiro trimestre de 2014, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante era de R\$ 384,6 milhões, 23,1% menor que o saldo de 30 de junho de 2014. A redução de R\$ 115,7 milhões foi em função principalmente da quitação de parte das notas promissórias que foram utilizadas como empréstimos até que o financiamento de longo prazo seja desembolsado, parcialmente compensado pelo maior saldo da debênture no curto prazo.

O passivo não circulante totalizou R\$ 2.054,2 milhões, um aumento de 6,2% em relação ao saldo de 30 de junho de 2014, principalmente em função do aumento de empréstimos, financiamentos e debêntures que passou de R\$ 1.917,0 milhões no final do segundo trimestre de 2014 para R\$ 2.038,9 milhões no terceiro trimestre, em função da entrada de caixa parcial do financiamento de longo prazo e consequente quitação de parte das notas promissórias.

O patrimônio líquido da Companhia variou 40,6% devida a cessão do crédito do AFAC realizado na Chipley para a Renova. Dessa maneira, este crédito do AFAC soma-se ao crédito realizado em 31 de março de 2014 dentro do patrimônio líquido da Companhia. Os AFAC's são decorrentes do aumento de capital da Companhia, no qual foi realizado a subscrição e integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova pela Cemig GT, no valor total de R\$1.550.072. Esse montante foi transferido pela Cemig GT antes da homologação do capital para a Companhia e para a Chipley.

6.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o terceiro trimestre de 2014 no valor total de R\$ 2.423,6 milhões¹, divididas e com prazo de amortização conforme quadro abaixo.

No segundo trimestre, o financiamento de longo prazo do BNDES foi aprovado e quitou a totalidade dos empréstimos pontes tomados com o próprio BNDES, e no terceiro trimestre quitou parte das notas promissórias. Portanto, houve uma migração do valor do curto para o longo prazo. Tão logo o restante do financiamento seja desembolsado, a Companhia irá quitar o restante das notas promissórias emitidas esse ano (Ponte Itaú - NP), alongando assim o prazo da dívida.

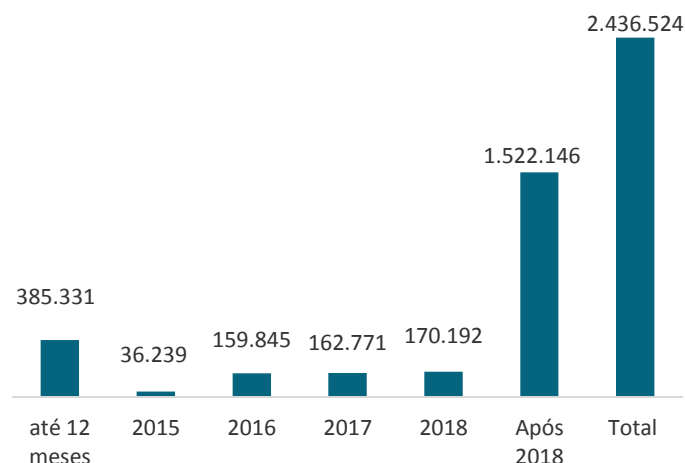
Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Salvador Eólica	TJLP + 1,92%	592.757
BNDES (subcrédito social)	TJLP	2.759
BNDES Bahia Eólica	TJLP + 2,18%	290.250
BNDES (subcrédito social)	TJLP	4.979
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	661.761
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	156.124
BNDES (subcrédito social)	TJLP	1.309
Ponte Itaú - NP	100% CDI + 0,98%	263.476
BNB ²	9,5% a.a.	98.062
Debêntures	123,45% do CDI	358.690
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	6.357
Total do endividamento		2.436.524
Custo de captação		(12.949)
End. líquido dos custos		2.423.575
Disponibilidades ³		328.840
Dívida líquida		2.094.735

¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

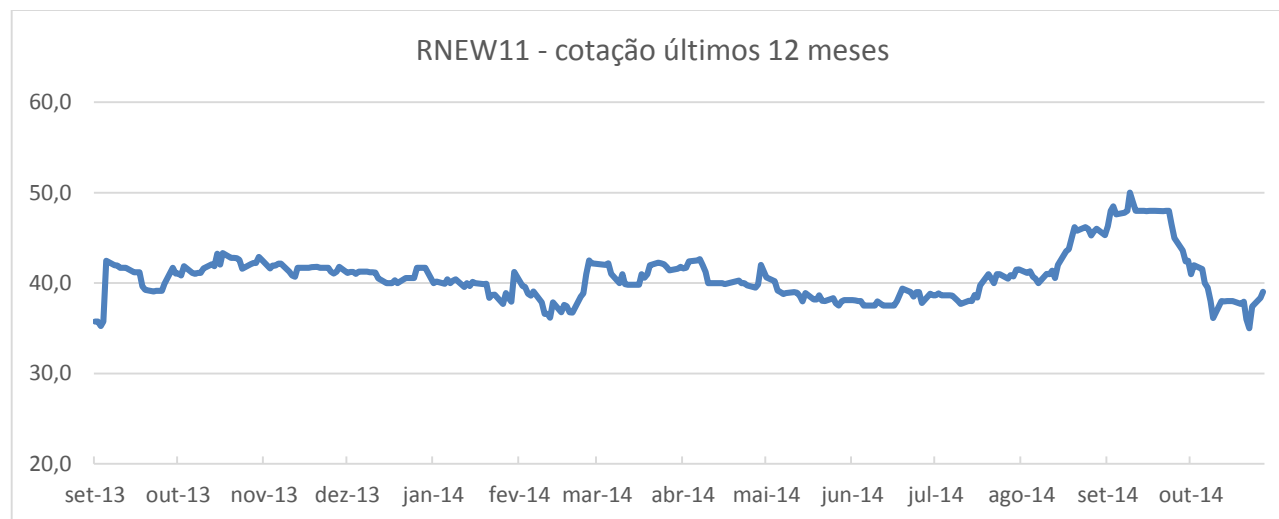
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)

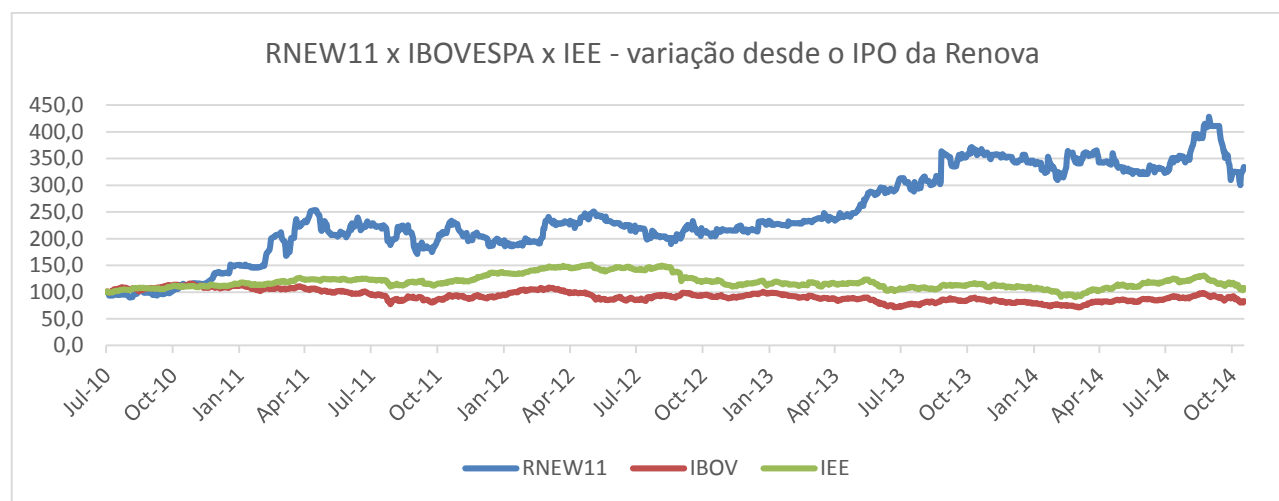


7. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



R\$ 42,49
01/10/14



Fonte: Bloomberg

RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (01/10/2014):	42,49
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	234,4%
Valorização nos últimos 12 meses:	-4,9%
Valorização em 2014:	-2,4%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

8. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,0% ON 59,1% total							
RR Participações	Light Energia	Cemig GT	RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
21,2% ON 0,0 % PN 15,9% total	21,2% ON 0,0% PN 15,9% total	36,6% ON 0,0% PN 27,3% total	4,0% ON 0,0% PN 3,0% total	3,9% ON 23,2% PN 8,8% total	4,9% ON 29,0% PN 11,0% total	2,3% ON 13,6% PN 5,2% total	5,9% ON 34,3% PN 13,0% total

Data base: 28/10/14

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

9. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 40 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.